



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO- MCTI

Ata da 3ª Reunião do Conselho Diretor do FNDCT

1ª Reunião de 2009

Às dez horas do dia dezessete de dezembro de dois mil e nove, na Sala dos Conselhos do Ministério da Ciência e Tecnologia, ocorreu a Reunião do Conselho Diretor do FNDCT, coordenada pelo Ministro Sérgio Machado Rezende, com a presença das pessoas inscritas, conforme lista de presença apensada. Dando abertura à sessão, o Ministro Sergio Machado Rezende agradeceu a presença de todos e deu algumas justificativas por não ter sido feita uma reunião do Conselho Diretor anteriormente em 2009. Justificou que em 2009, o primeiro trimestre fora muito difícil, que a receita do Governo Federal e dos governos estaduais caíra muito, assim como a receita dos fundos setoriais. Informou que 40% do FNDCT era formado pelo Fundo Setorial do Petróleo e destacou que no começo do ano o barril do petróleo chegara a próximo dos 30 dólares, quando no ano anterior tinha chegado a 140 dólares. Apontou que resultado disso era que em 2009 o orçamento do FNDCT havia ficado comprometido com ações que já vinham em andamento de anos anteriores, desde 2007, ações que já tinham sido deflagradas, o que provocou a postergação de novas iniciativas e atrasou a liquidação das ações em curso. Observou que esse atraso se deu também por complicações decorrentes de um acórdão do Tribunal de Contas da União do final de 2008, que, por conta de alguns escândalos com algumas Fundações de Apoio a Universidades, e muita cobertura da mídia, o Tribunal de Contas havia baixado um acórdão proibindo as universidades de repassarem recursos para as Fundações, o que complicara demais a gestão e a execução dos projetos, destacou, porque as universidades gradualmente ao longo dos anos foram perdendo a capacidade de fazer execução direta em detrimento de reforçar suas Fundações. Porém, apontou que essa questão das Fundações estava relativamente contornada por ter havido muitos entendimentos com o Tribunal de Contas da União, e por terem tido, juntamente com o Ministério da Educação, a iniciativa acordada com o TCU de ter um Decreto do Presidente da República e Portarias

interministeriais que redefiniam as normas de credenciamento das Fundações. Antes de passar a palavra para o secretário Luiz Elias para fazer um balanço rápido das principais ações, o Ministro informou que em relação ao orçamento, o Ministério do Planejamento, como havia feito em 2008, encaminhara para o Congresso uma Proposta de Lei Orçamentária em que toda a previsão de recurso do FNDCT estava alocada ao orçamento, chegando aos 3 bilhões de reais. Apontou, porém que a boa notícia era que os entendimentos com o relator geral, deputado Geraldo Magela (DF), que haviam começado há um mês, eram os melhores possíveis e que a proposta fora totalmente acatada por ele. Destacou que o orçamento, na verdade, estava sendo acrescido, o que não ocorria há dois anos e que o acréscimo do orçamento geral do MCT era considerável, o que significaria um trabalho para 2010 de fazer desengarrar a máquina para usar o orçamento e concluir muitas ações planejadas no plano de ação de ciência e tecnologia e inovação. Com a palavra o Sr. Luiz Antônio Rodrigues Elias (MCT), iniciou sua fala justificando ter havido um problema técnico e se desculpando com o BNDES, que deveria estar participando da reunião por videoconferência. Em sua avaliação, destacou que era extremamente favorável o fluxo que estava se conseguindo entre os recursos orçamentários, a captação da FINEP para impresso e a capitalização da FINEP em 530 milhões de reais. Informou que até janeiro a Comissão estaria encaminhando o que foi o balanço geral de cada um dos Ministérios, vis a vis o Plano Nacional de Ciência e Tecnologia, apontando a participação de cada Ministério nos recursos empreendidos de forma cooperada em cada uma das ações e linhas estabelecidas para o Plano Nacional de Ciência e Tecnologia. Observou que considerava surpreendente o crescimento havido na questão da infraestrutura para laboratórios de pesquisa, destacando que o último edital fora de 420 milhões de reais, sendo 60 milhões para novos campi e 360 milhões para o CT Infra como um todo. Informou também que o Pró-infra fora lançado e haviam sido submetidas 160 propostas, com 455 subprojetos e aprovadas 119 propostas com 345 subprojetos. Destacou que a Região Sudeste teve uma participação mais alta, mas que fora cumprida a determinação da Lei de 36% para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Por fim, observou que a PLOA 2009 crescera de 2.048 para 3.044, o que destacou ser um forte crescimento da alocação dos recursos dos fundos setoriais, o que refletia mais uma vez a sinalização do governo positivamente à agenda de ciência, tecnologia e inovação como uma agenda estratégica e decisiva em sua articulação com a política industrial. Em seguida, passou a palavra ao Sr. Luis Fernandes (FINEP) que fez sua apresentação em 3 blocos: o primeiro dando informações, sobre a evolução da execução orçamentária e financeira global do FNDCT. O segundo destacando os investimentos mais importantes, substantivamente, realizados em 2009 com recursos gerais do FNDCT. E o terceiro apresentando um balanço específico das ações transversais que

estavam sob-responsabilidade do Conselho Diretor do FNDCT. De volta a palavra com o Sr. Luiz Antonio Rodrigues Elias (MCT), menciona duas questões importantes, onde todos receberam na pasta, o plano de investimento do FNDCT por linha do plano de ação desde 2006 a 2009 considerando todos os investimentos realizados em cada uma das linhas do plano, das 21 linhas do plano, isso dá um movimento de crescimento efetivo que ocorreu ao longo desse período todo. Portanto, todos os programas estão detalhados desde 2006 a 2009. E a segunda questão, é a aprovação que houve *Ad referendum* que houvera das duas Portarias, que eram basicamente de natureza contábil e se constituíam regulamentos necessários, teriam que se fazer de uma forma ágil e por isso tinha implicação diretas na taxa de administração nas questões operacionais da FINEP. Destacou que essas portarias ajudaram muito no sentido de facilitar o procedimento. Destacou ser a Portaria N° 186/2009, que tratava diretamente da questão da taxa de administração e a Portaria N° 828/2009, que era relacionada ao montante correspondente aos recursos específicos que deviam ser aplicados para efeito da complementaridade da taxa correspondente para o exercício da FINEP. Em seguida, pedindo aos senhores, que considerassem como aprovado, porque na medida que é uma questão operacional da FINEP que são necessárias para a sua funcionalidade e operacionalidade colocando em votação as duas portarias, que foram aprovadas por unanimidade. Passada a palavra ao Sr. Marco Antonio Zago (CNPq), este informou que nos últimos anos o orçamento do CNPq vinha se mantendo estável e que em 2010 esperava previsão de aumento, destacou que uma parte considerável dos recursos aplicados pelo CNPq estavam vindo do FNDCT e que a maior parte era empregada em bolsas, 60%, enquanto 40% era para fomento. Destacou que dentre as bolsas apoiadas, havia uma novidade importante, a bolsa de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, criada há 4 anos, para premiar pessoas que tinham uma atividade expressiva na área de ciência e tecnologia, mas cujo perfil não era o de produção de ciência fundamentalmente, mas de desenvolvimento tecnológico. Com a palavra o Sr. Luiz Antonio Rodrigues Elias (MCT) este observou que se fosse observada a articulação das 3 apresentações feitas, ficaria evidente uma coisa muito importante que ocorrera em 2009, que já vinha se consolidando de 2007: a articulação com os estados, a articulação estratégica com às Fundações de Amparo à Pesquisa. Apontou que isso fora decisivo para consolidar a agenda a nível nacional, destacando que hoje eram quase 12 estados com leis aprovadas de inovação, 4 em tramitação nas suas Assembléias Legislativas e 5 que estavam com suas Minutas preparadas. A seguir foi passada a palavra ao Sr. Francisco Canindé Pegado (UGT), que disse que não poderia sair sem antes deixar consignado seu voto de aprovação à proposta de Plano de Investimento do FNDCT para o ano de 2010. Destacou que, em sua opinião, Ciência e Tecnologia no Brasil estava de vento em popa.

Por fim, parabenizou o Ministro Sérgio Rezende, destacando que sua gestão era digna de elogios e bastante reconhecida. Com a palavra o Sr. Hernan Chaimovich (ABC), apontou que estava faltando no Brasil um estímulo à internacionalização do dono da primeira empresa, desde o dia que ele era financiado e sugeriu um esforço no sentido de estimular essa empresa, destacando que se a empresa de fato era de alta tecnologia, o mercado dela seria o mundo e ela teria que estar exposta desde o dia zero. A seguir, destacou que a segurança pública não estava compreendendo a importância da ciência e tecnologia para a segurança e que isso era um problema complexo. Defendeu que o Ministério fizesse um esforço adicional para garantir que no futuro a incorporação de ciência e tecnologia em segurança pública fosse uma realidade. Destacou que sem ciência e tecnologia, segurança pública continuaria sendo um problema. Para finalizar cumprimentou, na pessoa do Ministro da Ciência e Tecnologia, pela honra e o privilégio de servir em mais um Conselho, que defendeu ter sido uma espécie de milagre latino-americano. Aproveitou ainda para cumprimentar o Ministro pelas realizações dos últimos 3 anos. O Sr. Rodrigo Louras (FIEPR), informou que o Presidente da República tomara a decisão de criar um grupo executivo Misto, do setor do governo e dos empresários, com vistas a alavancar efetivamente a temática da inovação no País. Defendeu que essa fosse a grande âncora, a grande prioridade do MCT de implementar esse processo de articulação entre o sistema produtivo, a academia e o governo com vistas a mobilizar o País. Para concluir disse que além de empresário, era um pesquisador informal na área de gestão e apontou ser esse um tema que lhe encantava e onde trabalhava há muito tempo, desde que fora professor na Universidade Federal do Paraná na área de administração informou que escrevera um livro para orientar essa temática justamente da questão da Sustentabilidade, da educação, da inovação. Por fim, presenteou a todos com a distribuição de exemplares para os membros e destacou que certamente apreciaria muito os Comentários. O Sr. Marco Antônio Raupp (SBPC), relatou que a Comissão estava tendo todos os elementos para fazer as avaliações, reconhecendo publicamente, em nome da comunidade científica representada pela SBPC, a efetividade da política de parcerias com os estados que reputou ser muito importante. Com a palavra o Sr. Erniclio C. de Oliveira Filho (MEC), deu seu testemunho sobre o fundo de infra-estrutura uma ação do FNDCT que julgara fundamental e que destacou estar passando um momento espetacular em termos de investimento de infra-estrutura na ciência e na tecnologia a seguir, ressaltou algumas ações do MEC e da CAPES que contribuíam para o aumento da cultura inovadora em ciência e tecnologia no País, notadamente através de estímulo a formação de recursos humanos e programas para melhoria de infra-estrutura de laboratórios, centros de pesquisa e universidades. De volta a palavra com o Ministro Sérgio Rezende este agradeceu todas as manifestações de elogios

que recebera, dizendo que realmente o encorajava muito, dando disposição, principalmente para enfrentar as horas mais difíceis. Apontou que somente com o balanço preciso dos compromissos era possível definir melhor as novas ações e destacou que a proposta de recursos em bloco com as prioridades foi feita baseada numa proporcionalidade que havia e ressaltou a necessidade de colocar em votação aquela proposta indagando os membros do Conselho se todos concordavam e não havendo Manifestação em contrário, foi aprovado por unanimidade o Plano de Investimento do FNDCT. Disse ainda que todas as sugestões haviam sido registradas e seriam consideradas. Passando a palavra para o Sr., Luiz Antonio Rodrigues Elias (MCT), este informou que o Dr. Marco Antônio Raupp (SBPC), estava convocando, para a segunda-feira próxima, uma reunião com todos os Conselheiros todas as sociedades, todos os diretores para que discutir mais exaustivamente a Conferência, na sede da SBPC em São Paulo. A seguir, o Sr. Ministro Sérgio Rezende informou que seria feita uma apresentação muito sumária do projeto de avaliação dos fundos setoriais, pelo doutor João de Negri do IPEA e sugeriu que fosse mudado o nome para "Avaliação do FNDCT", pois apontou que os fundos-setoriais estavam incluídos no FNDCT e com a Lei do FNDCT passou-se a ter, além das ações setoriais, um grande fundo de ação transversal com a palavra o Sr. João Alberto de Negri (IPEA), informou que a preocupação que permeou todo o trabalho da comissão foi a necessidade de uma referência internacional do que seria importante para o processo de avaliação. Informou que foi elaborada uma matriz mundial do conhecimento e comparada com a matriz brasileira, levando-se em conta como um dos pontos de avaliação um estudo feito pela Universidade Federal de Minas Gerais sobre as patentes e seus domínios tecnológicos. Destacou que 335 empresas estavam lincadas a Grupos de Pesquisa do CNPq que eram apoiados pelos fundos setoriais. Informou que havia 2394 empresas que apoiadas, sendo empresas industriais e de serviços que os Grupos de Pesquisa tinham relação. Destacou que o que Chamara a atenção era que das 2394 apenas 335 haviam sido apoiadas pelos fundos setoriais. Ressaltou que o Brasil tinha mecanismos relativamente grandes de apoio às pequenas e médias empresas e que estava se fazendo esforço no sentido de irrigar o sistema de criar oportunidades nas pequenas empresas. No entanto, observou que o desenvolvimento brasileiro era basicamente industrial ainda e que nos próximos anos continuaria sendo. Disse que o Brasil era um País grande onde escala de produção era importante e o desenvolvimento seria puxado pelas grandes empresas. Revelou ainda que entre 92 e 93% de todos os gastos em pesquisa e desenvolvimento eram realizado por 741empresas que investiam em pesquisa e desenvolvimento no Brasil. Com a palavra o Ministro Sérgio Rezende, informou que era necessário encerrar a reunião naquele momento, apesar de haver muita coisa para discutir. Garantiu que a próxima reunião do FNDCT seria feita numa época mais propícia com mais tempo para discutir

com mais detalhes muitas das questões que haviam sido colocadas. Agradeceu a todos a presença, desejou um ótimo final de ano, boas festas e um 2010 melhor possível.



Luiz Antonio Rodrigues Elias

Secretário Executivo do MCTI